**REGISTROS DE ENFERMAGEM SOBRE DISPOSITIVOS E TÉCNICAS REALIZADAS NO TRANSOPERATÓRIO**

Joelma de Oliveira Alves¹, Lourdes de Fátima Guedes Lima², Kalyni Silvino Serra³, Maria Virna Lopes do Nascimento3, Rita Mônica Borges Studart⁴.

1- Enfermeira. Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela UECE/Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. Ceará. Brasil. 2-Enfermeira. Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela UECE/Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Doutora em Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

Cuidados simples como a checagem dos dados do paciente, informações clínicas, disponibilidade e bom funcionamento de todos os materiais e equipamentos bem como as técnicas desenvolvidas pela equipe podem impedir o início de uma série de complicações para o paciente. Objetivou-se avaliar os registros de enfermagem sobre dispositivos e técnicas realizadas no transoperatório. Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa transversal realizada em um hospital público do município de Fortaleza mediante a avaliação de 189 prontuários de pacientes que se submeteram a cirurgias eletivas no período de 2018, através dos registros de enfermagem no impresso da sistematização da assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão foram cirurgias de grande porte. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, organizadas em tabelas e analisados pelo programa SPSS. A pesquisa recebeu parecer favorável do CEP do referido Hospital com Nº: 846.563. Percebeu-se predominância do masculino com 46,9%, com faixa etária entre 39 a 51 anos (27,9%) pesando entre 51 a 64 quilos (39,7%). Sobre o cateterismo vesical 100% dos pacientes realizaram esse procedimento, sendo 67,2% realizados pelo enfermeiro e, 32,8% realizados pelo médico. Quanto à passagem de cateter venoso central como via farmacológica anestésica, 79,3% fez esse procedimento, mas 81% não realizou raios X de tórax para avaliar posicionamento do cateter. Sobre a antissepsia, 34,5% foi realizada pelo enfermeiro, e 65,5% foi executada pelo médico, sendo a Clorexidina a solução mais utilizada para a antissepsia com 84,5% da casuística. Quanto ao check list de cirurgia segura, 62,1% havia realizado o procedimento de segurança. Em relação a danos no local dos eletrodos, 98,3% dos pacientes não apresentaram nenhum no local de inserção dos mesmos. Sobre danos no local da placa de bisturi, 93,1% não apresentaram lesão após o término da cirurgia. Ao se verificar a presença de lesões na pele após a cirurgia, pode-se observar que 89,7% não apresentaram nenhuma lesão na pele após o procedimento cirúrgico. Quanto a conferência de compressas e instrumentais após o procedimento cirúrgico, 100% realizaram esse cuidado. Em relação a intercorrência 81% não apresentou nenhum tipo no decorrer da cirurgia. Sobre o uso de intubação 72,4% foram extubados após a cirurgia. Os meios utilizados para o controle da temperatura do paciente mais usado foi o colchão térmico associado a manta térmica com 61,3%. Em relação à terapia com antibiótico profilático, 100% dos casos foi utilizado antibiótico profilático contra infecção. Após avaliação sobre os dispositivos e técnicas realizadas no transoperatório mediante os registros de enfermagem, foi constatado que a equipe de enfermagem presta uma assistência de qualidade pautada na filosofia da segurança do paciente.

**Palavras Chaves**: Enfermagem; Cirurgia geral; Segurança do paciente.